SAÚDE MENTAL
Edição 16
Desafios da prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidado na sociedade moderna

Capítulo 24

USO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR PROFESSORES E ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

RENATA VIANA TIRADENTES[1]
THAIS LOUREIRO CARLOS[2]
VINICIUS MENGAL[3]
CINTIA HELENA SANTUZZI[4]
SÔNIA ALVES GOUVEA[5]

1. Docente - Medicina do Centro Universitário Multivix.
2. Discente – Medicina do Centro Universitário Multivix.
3. Discente – Pós-Doutorado em Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Espírito Santo.
4. Docente – Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Espírito Santo.
5. Docente – Departamento de Ciências Fisiológicas da Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras Chave: *Estudantes e professores; Saúde mental; Pandemia.*

doi 10.59290/978-65-6029-096-9.24

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 na China, surgiu uma série de casos de Síndromes Respiratórias Agudas Graves. Foi identificado como agente causal o SARS-CoV-2, vírus da família beta dos coronavírus. Logo, esse tipo de pneumonia viral passou a ser conhecida por COVID-19. Em 11 de março de 2020, foi declarado estado de Pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (BORBA *et al.*, 2020). Diante de um cenário preocupante da pandemia de COVID-19, devido ao acelerado crescimento da doença e a ausência de informações seguras, criou-se um contexto favorável para alterações no comportamento de forma impulsionadora de adoecimento que mexem com o psicológico, surgindo graves consequências na Saúde Mental do ser humano (SILVA & AZEVEDO, 2022).

Dentre as principais estratégias no processo de prevenção de transmissão do novo vírus, a medida inicial adotada foi o distanciamento social, o que incluía o fechamento de escolas em todo o país, impedindo as aulas presenciais, o que atingiu cerca de 83,4 milhões de estudantes da educação básica, ensino fundamental e médio (BRASIL, 2020). No Espírito Santo a população escolar entre 4 e 17 anos afetada foi cerca de 778 mil estudantes na rede pública básica, os quais permaneceram fora das escolas entre março de 2020 até junho de 2021. Nesse período as atividades foram oferecidas de forma remota e aos poucos foram sendo retomadas no formato presencial.

Diante desse cenário, pesquisas apontam para um grande número de evasão escolar nesse período, sendo que um estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância apontou que a desigualdade e a exclusão, agravadas pela pandemia da COVID-19, fez com que um total de 77.967 estudantes, com idades entre 6 e 17 anos, parassem de estudar no Espírito Santo em 2020 (UNICEF, 2021). Desta forma, o público acadêmico, professores e alunos, foi um dos mais atingidos devido ao grande impacto em seus cotidianos (SCALIA *et al.*, 2020), uma vez que o isolamento social pode originar o avanço de problemas de quadros mentais, principalmente em populações com elevado grau de atividade diária (ALCANTARA *et al.*, 2020). No que tange ao desenvolvimento humano, sabe-se que o desenvolvimento infantil depende de vários fatores, como o meio ambiente, a natureza psicossocial e emocional da ambiência da criança associado a uma maturação do sistema nervoso central (MATA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o convívio social é essencial para desenvolver cognição, emoções, apego e relacionamentos (GUESSOUM *et al.*, 2020), especialmente para crianças e adolescentes, e a falta deste convívio surge como um dos promotores para início de doenças mentais, como ansiedade e depressão. Por outro lado, o impacto na saúde mental para os professores no período de pandemia também foi enorme, pois o planejamento da educação teve que ser reformulado, o professor teve que adaptar seus planos de ensino, focar saberes em novas estratégias, planejar suas aulas para o ensino remoto emergencial, e se adequar a necessidade da utilização de ferramentas tecnológicas para conseguirem cumprir o seu ofício de ensinar (RIDLEY, 2020).

Diante deste novo cenário, parte dessa comunidade escolar (alunos e professores) recorreram a utilização de ansiolíticos e antidepressivos, muitas vezes sem a devida atenção por profissionais capacitados (MAIA & DIAS, 2020).

As classes farmacológicas ansiolíticos e antidepressivos são fármacos bastante utilizados dentre os psicofármacos para os transtornos causadores de depressão e ansiedade por agirem de forma a normalizar a concentração de neurotransmissores, possibilitando assim, efeitos tranquilizantes e sedativos nas ações do sistema

nervoso central. São considerados medicamentos seguros, porém podem causar dependência e riscos à saúde (OMS, 2017). De acordo com o Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Espírito Santo (Sincofaes), houve aumento de 20 a 30% na venda de medicamentos contra ansiedade, insônia e depressão durante a pandemia. O Brasil é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um dos principais países com transtorno de ansiedade, quase 9% da população brasileira é ansiosa (WHO, 2020).

Embora poucos artigos analisem o uso de ansiolíticos e antidepressivos em profissionais da educação, existem estudos desde 2013 que alertam para o alto consumo desses medicamentos por professores, chegando a 34,9% destes profissionais. Isso pode ser devido à alta carga de trabalho, estresse emocionais e estado de tensão ao qual estão sujeitos (SEGAT & DIEFENTHAELER, 2013), além das más condições de trabalho e o descaso com a categoria docente, que contribuem diretamente para o agravamento do quadro de saúde do professor (CYBULSKI & MANSANI, 2017). Já entre os adolescentes, segundo um trabalho realizado em 2022, houve um aumento do uso de medicamentos psicofármacos pelos adolescentes em 8,5% com relação ao período anterior a pandemia (BRAMBILLA, 2022). Sendo assim, planejamento estratégico em saúde para este grupo é essencial.

Diante do exposto, o presente estudo possui como objetivo principal avaliar o uso de ansiolíticos e antidepressivos por professores e alunos de uma Instituição municipal de ensino do município de Vitória/ES localizada em uma região caracterizada por alto índice de vulnerabilidade social após o início da pandemia provocada pela Covid-19, de modo a possibilitar uma melhor compreensão sobre as dificuldades relacionadas à nova realidade, e dessa forma, permitir o desenvolvimento de planejamentos estratégicos voltados as reais necessidades dessa população.

MÉTODO

Foram aplicados questionários a todos os professores e estudantes matriculados no ensino fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Neusa Nunes Gonçalves, localizada no bairro de Nova Palestina, no município de Vitória. Esta pesquisa atendeu aos critérios de pesquisa envolvendo seres humanos estabelecidos na Resolução 466/2012 do CNS (BRASIL, 2012), tendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número 6.500.793.

A busca por referencial teórico ocorreu nas plataformas digitais: SciELO, LILACS e PubMed, bem como em livros científicos recentes da área relativa ao tema. Foram utilizados os descritores: estudantes e professores; saúde mental; pandemia. Desta busca foram encontrados 163 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, inglês; publicados no período de 2010 a 2023 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 21 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados em gráficos ou, de forma descritiva, divididos em categorias temáticas abordando o perfil sociodemográfico dos estudantes e dos professores e a avaliação da saúde mental dos alunos e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos estudantes

Foram entrevistados 187 estudantes cursando entre o sexto e oitavo ano do ensino fundamental (**Figura 24.1**), com idades entre 11 a 15 anos (**Figura 24.2**), sendo a maioria (52%) do sexo feminino e com renda familiar de até 1 salário mínimo (44,9%). A região de Nova Palestina, localizada no município de Vitória, é marcada por uma comunidade carente. Temos nessa região uma população majoritariamente jovem, com baixa escolaridade e que necessita de estímulos para formação educacional de qualidade. Embora os estudantes estejam envolvidos nessa difícil realidade, a maior parte dos alunos não trabalhavam (88,2%) e nunca reprovaram (78,6%).

Figura 24.1 Ano do ensino fundamental cursado pelos alunos entrevistados

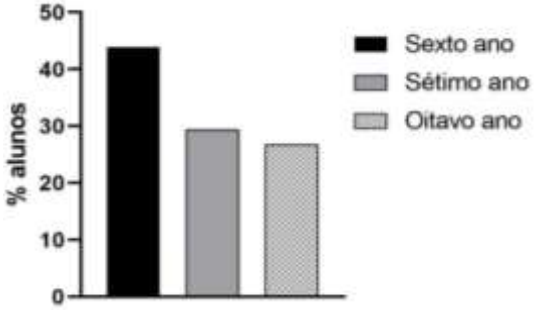
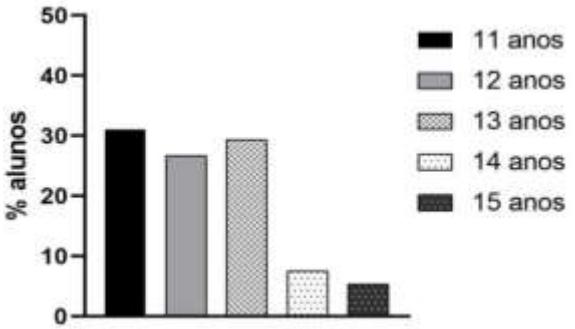


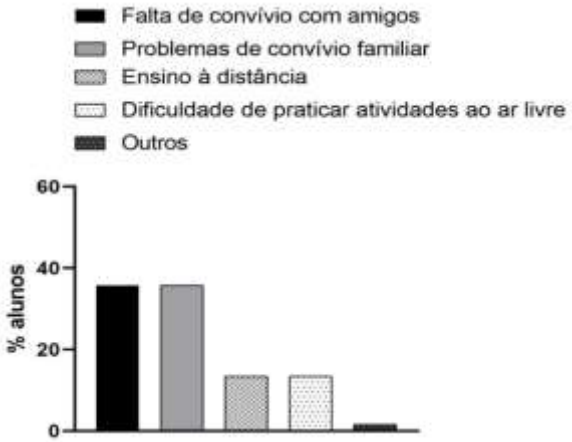
Figura 24.2 Idade dos alunos do ensino fundamental entrevistados



Avaliação da saúde mental dos estudantes

Dos alunos entrevistados, 28,3% relataram sintomas de ansiedade e 24,1% de depressão a partir da pandemia, principalmente devido à falta de convívio com os amigos e problemas de convívio familiar (**Figura 24.3**), e destes, 11% necessitaram recorrer a medicamentos para controle, sendo os mais utilizados os benzodiazepínicos como o Clonazepam e os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina como a Fluoxetina, adquiridos principalmente pelo SUS (61%).

Figura 24.3 Motivos que promoveram os sintomas de ansiedade e/ou depressão nos estudantes entrevistados no período de pandemia



Sabemos que, de uma maneira geral, a pandemia promoveu aumento no consumo de psicofármacos, principalmente ansiolíticos da classe dos Benzodiazepínicos e antidepressivos da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (MELO *et al.*, 2022), medicamentos que também foram os mais utilizados no presente estudo. Segundo relatado por Melo *et al.*, foi realizado um estudo transversal via redes sociais que contou com a participação de 349 pessoas, com idade entre 18 e 35 anos, que demonstrou que 20,3% faziam uso de antidepressivos e/ou ansiolíticos durante a pandemia. No entanto, com relação aos trabalhos realizados visando avaliar o impacto da pandemia na saúde mental especificamente na população de estudantes, a maioria foram voltados a alunos de graduação e demonstraram importante prejuízo, como o estudo realizado por Silva Filho *et al.*

em 2023 que apontou que 75,5% dos graduandos perceberam aumento do estresse e prejuízo na saúde mental. Já no presente estudo, foram avaliados a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão, bem como a necessidade de recorrer a terapia farmacológica, em estudantes pré-adolescentes e adolescentes, demonstrando que essa população também apresentou importante prejuízo em sua saúde mental. Esse dado vai ao encontro do pouco já relatado na literatura para esta população-alvo, como a pesquisa de MOTTA *et al.* (2023) que demonstrou que os adolescentes entrevistados em Pelotas, Rio Grande do Sul, perceberam uma piora em sua saúde mental no período pós-pandemia, no momento de retorno às atividades escolares presenciais. Levando-se em consideração que nesta fase da vida, na adolescência, o convívio social é essencial para desenvolver cognição, emoções, apego e relacionamentos, não é de se estranhar que um dos principais motivos para o desencadeamento dos sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia tenha sido a falta de convívio com os amigos. Também não podemos deixar de mencionar o fato de o isolamento social ter forçado as famílias a permanecerem em isolamento em domicílio com consequente alteração na rotina da família, intensificando as relações familiares e podendo desencadear desentendimentos, o que pode se tornar um importante fator desencadeador de ansiedade ou depressão.

Perfil dos professores

Entre os 17 professores entrevistados, com idades entre 22 e 61 anos, a maioria eram jovens, com idade entre 22 e 30 anos (**Figura 24.4**), do sexo feminino (53%), casados (58,8%), com renda familiar entre 3 a 6 salários mínimos (41%) e que apresentavam sobrecarga de trabalho, com mais que 40 horas semanais (59%) (**Figura 24.5**). Um estudo realizado por Viegas em 2022 em professores da educação básica demonstrou que a grande maioria (83,3%) trabalha 40 horas ou mais por semana, muitas vezes em mais de uma escola (43,7%) e/ou redes de ensino diferentes.

Figura 24.4 Idade dos professores de ensino fundamental entrevistados

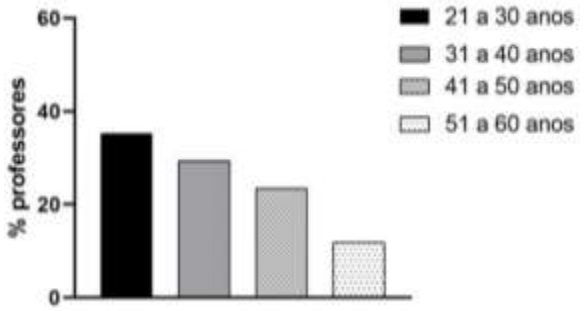
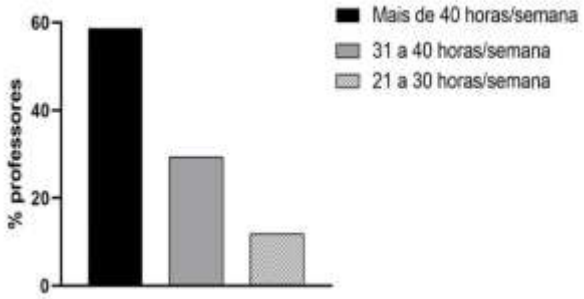


Figura 24.5 Jornada de trabalho dos professores de ensino fundamental entrevistados



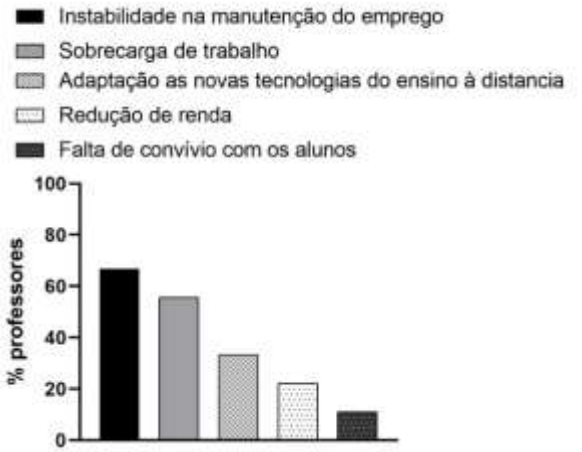
Avaliação da saúde mental dos professores

Após o início da pandemia, 41% dos professores iniciaram sintomas de ansiedade e 47% de depressão. Desde antes do início da pandemia, os docentes já eram apontados como uma das categorias profissionais mais propensas à depressão e esse adoecimento psíquico do professor quase sempre está associado às más condições de trabalho e às limitações a que ele é exposto, já apontando que a categoria docente necessitava de um olhar, daqueles que lidam com a educação, voltado à sua saúde, principalmente, no que se refere à saúde mental (SOARES *et al.*, 2017). Um estudo realizado por SEGAT & DIEFENTHAELERO em 2013 já havia demonstrado alto consumo de medicamentos

antidepressivos (34,9%) em professores do ensino fundamental e médio, sendo a classe dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS) a mais utilizada (75,68%). Já durante a pandemia, estudos realizados em docentes de ensino superior apontaram que 50% apresentaram sintomas de depressão, 37,4% relataram sintomas de ansiedade e 47,2% apresentaram sintomas de estresse (FREITAS *et al.,* 2021). Quanto aos principais motivos que desencadearam os sintomas de ansiedade e depressão nos professores foram instabilidade na manutenção do emprego e sobrecarga de trabalho (**Figura 24.6**). Durante a pandemia, os professores tiveram que reinventar a forma de ensinar, considerando o exercício do trabalho remoto, que evidenciou a precarização da atividade docente, com aumento da carga horária online involuntária, já que há necessidade de o docente estar conectado e envolvido com suas atividades por um período muito maior e sem remuneração prevista. Estudos demonstram que essa condição impacta não apenas as dimensões financeiras, afetivas e éticas dos docentes, mas também as dimensões motivacionais, levando ao desânimo, à depressão, à ansiedade e à exaustão (FREITAS *et al.,* 2021).

Dos professores que apresentaram os sintomas de ansiedade ou depressão, 20% utilizaram medicamento, principalmente benzodiazepínicos adquiridos por conta própria. Neste aspecto, vimos uma diferença na forma de aquisição dos medicamentos utilizados entre professores e estudantes, sendo que estes últimos recorrem ao fornecimento pelo SUS, enquanto os professores, possivelmente por apresentarem renda familiar mais alta que os estudantes, adquirem os medicamentos utilizando seus próprios recursos.

Figura 24.6 Motivos que promoveram os sintomas de ansiedade e/ou depressão nos professores entrevistados no período de pandemia



CONCLUSÃO

Nossos resultados demonstram que uma quantidade expressiva de alunos e professores apresentaram sintomas de ansiedade ou depressão a partir do início da pandemia, demonstrando o quanto essa população foi impactada pela situação que vivenciamos, e necessitaram recorrer à psicofármacos para controle, o que vai ao encontro da literatura que demonstra o alto consumo desses medicamentos por professores e o aumento da utilização de psicofármacos por adolescentes após o início da pandemia.

Baseados nos achados deste estudo, recomenda-se a incorporação de ações multiprofissionais na atenção aos estudantes e professores para o enfrentamento ativo e autônomo das consequências da pandemia de COVID-19, identificando estes casos em nossa população-alvo e dessa forma, chamando a atenção da sociedade para este problema de saúde pública. Sugere-se a implantação de um serviço qualificado buscando desenvolver um olhar holístico para os discentes e docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, G.C. *et al*. Pattern evolution of antidepressants and benzodiazepines use in a cohort. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 40, 2020. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001887.

BORBA, M.G. *et al.* Effect of high vs low doses of chloroquine diphosphate as adjunctive therapy for patients hospitalized with severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) infection: a randomized clinical trial. JAMA Network Open, v.3, n. 4, p. e208857, 2020. https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.8857.

BRAMBILLA, C.F. Isolamento social e o aumento/diminuição do consumo de álcool e psicotrópicos durante a COVID-19. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Política e Sociologia) –Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em 08/03/2024.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre A Substituição das Aulas Presenciais Por Aulas em Meios Digitais Enquanto Durar A Situação de Pandemia do Novo Coronavírus Covid-19. Diário Oficial da União. 53. ed. Brasília, 18 mar. 2020. Seção 1, p. 39. Disponível em: http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 08/03/2024.

CYBULSKI, C.A. & MANSANI, F.P. An Analysis of Depression, the Risk Factors for Depressive Symptoms, and the Use of Antidepressants among Medical Students at Ponta Grossa State University. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 41, n. 1, p. 92, 2017. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160034.

FREITAS, R.F. *et al.* Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 70, n. 4, p. 283, 2021. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348.

GUESSOUM, S.B. *et al.* Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown. Psychiatry Research, v. 291, p. 113264, 2020. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113264.

MAIA, B.R. & DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia (Campinas, Online), v. 37, p. e200067, 2020. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067.

MATA, I.R. *et al.* A. As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. Residência Pediátrica, v. 10, n. 3, p. 1, 2020.

MELO, C.S. *et al*. Avaliação da saúde mental e uso de antidepressivos e ansiolíticos em adultos jovens durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e40511730095, 2022. DOI: 10.33448/rsdv11i7.30095.

MOTTA, T.C. *et al.* A saúde de adolescentes na volta às atividades escolares presenciais após dois anos de pandemia do Covid-19 - estudo transversal de base escolar em Pelotas/RS. Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR, v. 27, n. 2, p. 684, 2023.

OMS - Organização Mundial de Saúde. Classificação internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID 10. 1996-1997. 3° ed. EDUSP: São Paulo. 2017.

RIDLEY, M. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus- o COVID-19. Revista Científica Schola, v. 6, n. 1, 2020.

SCALIA, L.A.M. *et al*. Mental health, spirituality and alternative pratices for coping with health professionals in the face of the COVID-19 pandemic. International Journal for innovation Education and Research, v. 8, n. 8, p. 466, 2020. https://doi.org/10.31686/ijier.vol8.iss8.2540.

SEGAT, E. & DIEFENTHAELER, H. S. Uso de medicamentos antidepressivos por professores de escolas de diferentes redes de ensino em um município do norte do Rio Grande do Sul. PERSPECTIVA, Erechim, v. 37, n. 137, p. 45, 2013.

SILVA FILHO, J.D. *et al*. O impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR, v. 27, n. 2, p. 574, 2023.

SILVA, J.L. & AZEVEDO, M.A.B. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos de Imperatriz-MA durante a pandemia/COVID-19. Brazilian Journal of Development, v.8, n.6, p. 44222, 2022.

SOARES, M.M. *et al*. O uso de antidepressivos por professores: uma revisão bibliográfica. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale de São Francisco (REVASF), Petrolina-PE, v. 7, n. 12, p. 100, 2017.

UNICEF BRASIL; CENPEC EDUCAÇÃO (Brasil). Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na educação. 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-nobrasil.pdf. Acesso em 08/03/2024

VIEGAS, M.F. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 48, p. e244193, 2022. https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248244193.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020. Geneva: WHO; 2020.